

INVESTIGAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS DE VARÍOLA EM MOSTARDAS, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Dres. Claudio Marcos da Silveira,¹ Clovis Heitor Tigre² e José Fiusa Lima³

Da presente investigação, pode-se atribuir o êxito do bloqueio, tanto à vacinação realizada na época, como às peculiaridades geográficas e sócio-econômicas da área.

Em 3 de novembro de 1969 a Unidade de Vigilância e Controle Epidemiológico recebeu uma comunicação de surto de varíola em Tavares, município de Mostardas, e em 16 do mesmo mes, iniciou-se a investigação.

Tavares dista 32 km da sede do município de Mostardas, através de terreno arenoso, não havendo estrada delimitada, tornando-se desta maneira precaríssimas as possibilidades de tráfego.

Tem 530 km² onde reside uma população estimada em 3,370 pessoas, das quais aproximadamente 1,000 residem na sede do distrito.

Está localizada numa restinga entre a Lagoa dos Patos a oeste e o Oceano Atlântico a leste (figura 1).

Tem como economia o plantio da cebola, a pecuária e a pesca. Esta última é uma atividade isolada das duas primeiras por várias razões, entre as quais pode-se mencionar a dificuldade de contato entre os pescadores e os habitantes do interior, devido a presença de dunas e lagoas.

O impedimento é de tal ordem que para passar da beira do mar para o interior da restinga numa faixa de 60 km só há duas passagens, uma em São Simão próximo a sede de Mostardas, outra em Tavares. Esta

última liga a vila a uma colônia de pescadores, denominada Barra de Mostardas.

Esta passagem é feita por dentro da Lagoa do Peixe, conforme especifica a figura 2.

Em Tavares tomamos conhecimento de que o caso era na colônia de pescadores na Barra de Mostardas. Tal colônia está situada a 14 km a leste de Tavares e à 20 km ao sul do farol de Mostardas.

É formado por dois núcleos de casas, distante 500 m um do outro. Em um núcleo há 8 domicílios com 31 pessoas e no outro 6 domicílios com 26 pessoas (figura 2).

Os pescadores exercem suas atividades, deslocando-se em caminhões pela praia, tanto para o norte como para o sul, perfazendo várias dezenas de km por dia.

Para o interior da restinga só vão a Tavares, para compra de mantimentos ou para vender pequena parcela do que pescam.

Além do fato de haver pescadores que ora estão nesta colônia e ora estão a 200 km dela, em Tramandaí (cidade balneário onde há enorme afluxo de pessoas de todo o Estado nos meses de verão) temos o fato de que em dezembro há pesca de camarão na Lagoa do Peixe, onde está a colônia, com a vinda de grande quantidade de pescadores, de outros locais, inclusive do estado de Santa Catarina.

Da investigação concluiu-se que de um total de 56 moradores, houve 15 casos de varíola desde agosto de 1969, até a data da

¹ Médico da Unidade Vigilância, Secretaria de Saúde do Estado de Rio Grande do Sul, Brasil.

² Chefe da Unidade de Vigilância, Secretaria de Saúde do Estado de Rio Grande do Sul, Brasil.

³ Médico da Unidade de Vigilância.

FIGURA 1—Localização de Tavares, município de Mostardas, Rio Grande do Sul, onde se produziu um surto de varíola em 3 de novembro de 1969.

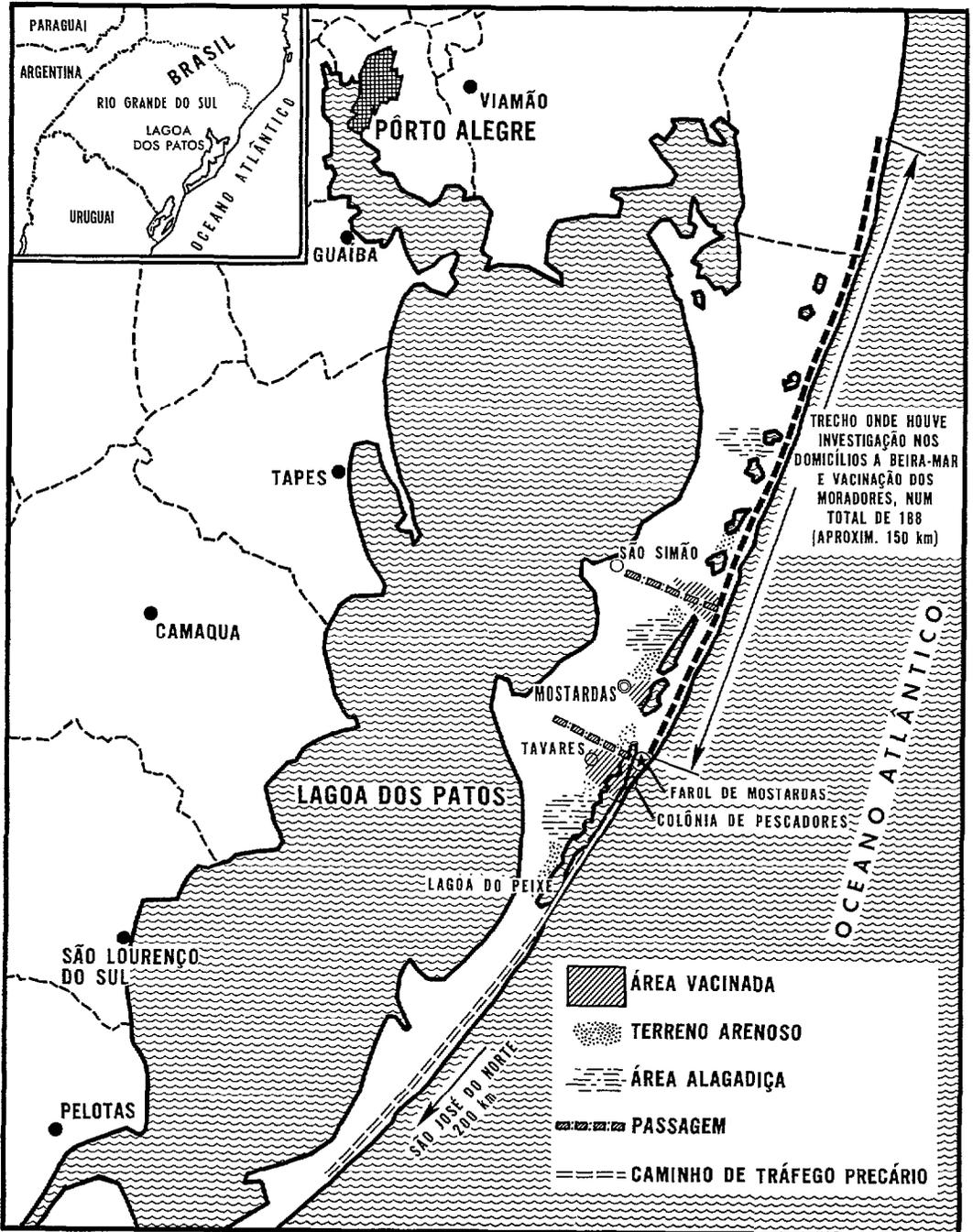
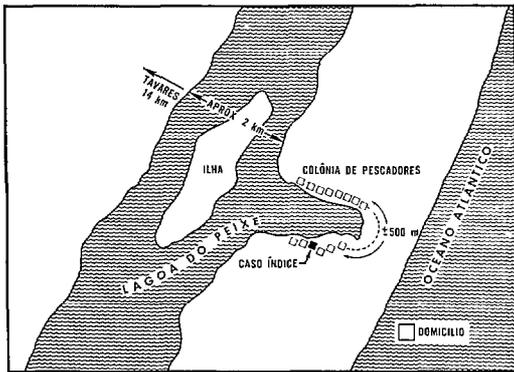


FIGURA 2—A colônia de pescadores na Barra de Mostardas formada por dois núcleos de casas com um total de 56 pessoas.



Instituto Adolfo Lutz, cujo resultado foi positivo para vírus do grupo pox pela pesquisa no microscópio electrónico.

Ao mesmo tempo que se fazia a investigação eram vacinados todos os moradores daquela colônia. Foram tomadas medidas de bloqueio, ou seja, vacinou-se toda a vila de Tavares que tem aproximadamente 1,000 habitantes na sede assim como os moradores situados na área próxima ao local onde há passagem pela Lagoa do Peixe. Foram também vacinados os moradores na região situada a leste da cidade de Mostardas bem como os residentes em São Simão, local onde há ligação entre o mar e o interior.

Efetuada o bloqueio, impedindo o desenvolvimento do surto para oeste, providenciou-se a mesma medida para o norte (onde se localizam os balneários) e para o sul.

Como já se conhecia a dificuldade de estradas na região, para conhecer a localização das casas, antes de iniciar-se a investigação, realizou-se um reconhecimento aéreo com auxílio da Força Aérea Brasileira. Tal conduta tinha como objetivo levantar, aproximadamente, o número de domicílios que se localizam entre as dunas de areia, cuja visualização é difícil para quem se desloca por terra.

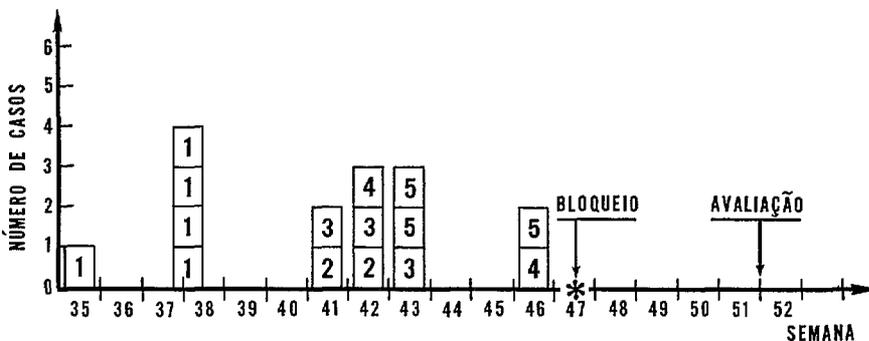
Em 19 de novembro de 1969 a equipe da Unidade de Vigilancia e Contrôlo Epidemiológico vacinou 100 pescadores na Barra de São José do Norte, cujo modo de

investigação, ou seja 26.3% daquela população, sendo a seguinte a distribuição nos domicílios por semana, segundo a data do início da erupção (quadro 1).

Verificou-se também que o surto permaneceu somente no núcleo onde há seis domicílios, sendo o caso índice uma senhora de 22 anos que contraiu a doença em 10 de outubro de 1969 quando visitava a sua mãe e irmãos na cidade de São José do Norte aproximadamente 200 km para o sul onde estava doente sua irmã de 10 anos.

Até aos 14 anos todas as pessoas eram suscetíveis antes do surto. Na data da investigação, havia apenas um caso de erupção do qual foi colhido material e enviado ao

QUADRO 1—Variola por data de início de erupção nos cinco domicílios em Barra de Mostardas, Rio Grande do Sul, 1969.



pesca é semelhante ao utilizado na Barra de Mostardas.

Nesta viagem foram vacinadas 188 pessoas, em sua maioria pescadores. Foram visitados todos os domicílios da praia.

Em 20 de dezembro do mesmo ano foi feita nova visita a Barra de Mostardas, com o objetivo de avaliar a vacinação de bloqueio. Foram visitados todos os domicílios e examinados seus moradores. Desta avaliação concluiu-se que não houve mais nenhum caso de varíola, tanto na colônia de pescadores quanto na vila de Tavares.

Como os dois núcleos de casas têm vida em comum, não foi possível justificar a existência de varíola, até a data da investigação, em apenas um deles. Como hipótese poder-se-ia atribuir a localização de varíola apenas num núcleo, ao fato de que não há escola na colônia, e o contato entre os dois núcleos, aparentemente é feito somente entre adultos por motivo de trabalho.

Da presente investigação, pode-se atribuir o êxito do bloqueio, tanto à vacinação realizada na época, como às peculiaridades geográficas e sócio-econômica da área.

Neste bloqueio vacinaram-se 3,216 pessoas de um total de 12,550, assim distribuídas:

| Idade em anos | No. de pessoas |
|---------------|----------------|
| <1 | 81 |
| 1-4 | 419 |
| 5-14 | 956 |
| 15-45 | 1,540 |
| >45 | 220 |
| Total | 3,216 |

Resumo

Descreve-se um surto de varíola em Mostardas, Rio Grande do Sul, Brasil, de agosto a novembro de 1969. Numa área de difícil acesso entre a Lagoa dos Patos e o Oceano Atlântico, na ocasião ainda não vacinada pela Campanha de Erradicação da Varíola, no qual adoeceram 15 pessoas de um grupo de 56 moradores da localidade de Barra de Mostardas no distrito de Tavares. O caso que originou o surto, contraiu a doença em São José do Norte, à 200 km ao sul de Mostardas. Foram vacinadas, em operação de bloqueio 3.216 pessoas com injetor à pressão.

Em virtude da presença de dunas de areia, na região, o que dificulta a visualização dos domicílios, foi feito, anteriormente à investigação, com o auxílio da Força Aérea Brasileira, um reconhecimento aéreo quando foram mapeados os principais povoados da região. □

Investigación epidemiológica de casos de viruela en Mostardas, Rio Grande do Sul, Brasil (Resumen)

Se trata de una descripción de un brote de viruela ocurrido en Mostardas, Rio Grande do Sul, Brasil, en el período de agosto a noviembre de 1969 en una zona de difícil acceso situada entre la Lagoa dos Patos y el Océano Atlántico, en la que la Campanha de Erradicação de la Viruela aún no había procedido a la vacunación. El brote afectó a 15 de 56 habitantes de la localidade de Barra de Mostardas en el distrito de Tavares. El caso que originó el brote contrajo la enfermedad en São

José do Norte, a 200 km al sur de Mostardas. Fueron vacunadas en una operación de bloqueio 3,216 personas mediante el inyector a presión.

Debido a que las dunas de arena en la región dificultan la visibilidad de las viviendas se efectuó antes de la investigación, con la ayuda de la Fuerza Aérea Brasileña, un reconocimiento aéreo cuando se preparó el mapa de los principales poblados de esa zona.

Epidemiology of an outbreak of smallpox in Mostardas, Rio Grande do Sul, Brazil (Summary)

The investigation of an outbreak of smallpox in Mostardas, a township in Rio Grande do Sul, Brazil is described. Access to the area

was difficult. It lies between Lagoa dos Patos and the Atlantic Ocean, and there had been no opportunity to vaccinate its inhabitants.

The disease attacked 15 of a group of 56 persons living in an outlying area of Mostardas: a community in the Tavares district. The individual source of the outbreak contracted the disease in São José do Norte, a town 200 km to the south of Mostardas. Using air-pressure devices, a total of 3,216 persons were vac-

inated in a mass immunization drive.

Since sand dunes throughout the area hinder visual location of individual homesites, the Brazilian Air Force lent support to the operation by making an aerial survey map of the principal communities in the region.

Epidemiologie des cas de variole survenus a Mostardas, Rio Grande do Sul, Bresil (Résumé)

Le présent document comporte les résultats d'une enquête sur les cas de variole bénigne enregistrés entre Août et Novembre 1969 dans la bourgade de Mostardas, Rio Grande do Sul, Brésil. Les circonstances n'avaient pas permis de vacciner les habitants de cette région d'accès difficile qui est située entre l'Atlantique et le Lac dos Patos. La maladie a frappé 15 des 56 personnes qui vivent dans une partie reculée de Mostardas dans le district de Tavares. Le porteur initial avait été

contaminé à São José do Norte, ville située à 200 km au sud de Mostardas. Une campagne de vaccination massive a permis d'immuniser 3,216 personnes au total, grâce à l'utilisation d'un instrument à pression d'air.

Comme l'existence de dunes de sable constitue un écran qui empêche de localiser à vue l'emplacement des maisons individuelles, l'armée de l'air brésilienne a prêté son concours à l'opération en dressant une carte aérienne des principaux villages de la région.